

III CICLO DE PALESTRAS EM HISTÓRIA E FILOSOFIA DA
PSICOLOGIA
Universidade Estadual de Maringá
18 de Setembro de 2013

**RELAÇÕES ESTÉTICAS E PROCESSOS DE CRIAÇÃO NA OBRA DE
VYGOTSKY**

Kátia Maheirie (Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina).

e-mail: maheirie@gmail.com

Palavras-chave: experiência; memória; criação.

O objetivo desta exposição é discorrer sobre o trabalho de Vigotski em torno da vivência, da experiência, trazendo aspectos que envolvem e definem a memória na produção de diferentes discursos e os processos de criação na produção destes.

A vivência possibilita movimentos de subjetivação dos elementos da realidade, os quais o sujeito se apropria, constituindo parte de seu arsenal, matéria bruta daquilo que no futuro se transformará em experiência, por meio da memória. Por meio dela, podemos estabelecer diferentes relações com o contexto, produzindo diferentes sentimentos, reflexões e conseqüentemente, diferentes objetivações (ações e discursos, como o verbal, gráfico, imagético, sonoro, etc.).

Chamamos de movimentos de subjetivação aquilo que Vigotski qualifica como internalização ou as apropriações do sujeito ao longo de sua história, se revelando no modo como ele torna singular o que antes era coletivo, dando um sentido particular para os significados que circulam no contexto social. Os movimentos de objetivação são as próprias ações, gestos, formas de comunicação e toda produção material e discursiva que o sujeito tenha realizado na sua história.

As objetivações, mediadas pelos sentidos que produzimos na relação com os outros, são perpassadas pelas emoções e sentimentos e conduzidas por uma determinada racionalidade, de forma que se constituem em experiências para o sujeito. Assim, constituído por meio de suas experiências, nelas cada sujeito percebe e significa a vivência, sendo capaz de refletir sobre ela.

A experiência é o modo como nos apropriamos dos acontecimentos, transformando-os em memória, cuja condição se faz em um horizonte de temporalidade,

III CICLO DE PALESTRAS EM HISTÓRIA E FILOSOFIA DA PSICOLOGIA

Universidade Estadual de Maringá
18 de Setembro de 2013

na qual identificamos o presente, passado e futuro. Mas, sua existência depende do modo como a vivência nos afeta e, ao mesmo tempo, de um compartilhamento coletivo que a qualifica, amparada nos significados compartilhados acerca das objetivações passadas, lançadas ao devir (movimento em direção ao futuro). Ou seja, a experiência e a memória se fazem sob a base de um movimento afetivo-volitivo (Vigotski, 1992/1934), o qual sustenta um pensamento.

A temporalidade, que se faz objeto para o sujeito graças ao pensamento, é vivida sempre, perpassada pela imaginação e pela afetividade, mediadas na relação com o outro. Assim, a inteligibilidade de todo e qualquer movimento realizado pelo sujeito no sentido de lembrar-se do já vivido e se projetar num futuro, é sempre afetivo-volitiva e realizada no coletivo. É este movimento afetivo-volitivo que indica uma maior ou uma menor “facilidade” de se lançar no imaginário e vislumbrar, a partir daquilo que vivenciou concretamente, novas possibilidades de futuro, objetivando-as em produtos de criação.

Os produtos de criação são formas de objetivação que podem se constituir de diferentes linguagens, podendo se fazer singular e/ou coletiva. A criação é considerada por Vigotski (2009/1930) como uma condição humana, a qual se faz possível por meio da decomposição de saberes anteriormente apropriados nas experiências, os quais, por meio da imaginação, se recompõem de nova maneira, produzindo um novo objeto.

Vigotski (2009/1930) considera que extraímos do real todos os elementos para compor o imaginário que, por meio de processos psicológicos complexos, podemos recompô-los de outra forma, envolvendo um enlace emocional e, portanto, afetivo para, posteriormente, objetivarmos algo novo no contexto social (Maheirie, 2003). “Quando a imaginação se objetiva no mundo real, quando cristalizamos nossa “imagem” no contexto social e produzimos algo daí, estamos *criando* o novo” (pag. 152). As possibilidades de criação e afirmação da vida se relacionam diretamente com as condições sociais do contexto em que o sujeito está inserido, com a riqueza de suas experiências e o que faz com elas.

A Psicologia na pesquisa e/ou intervenção, se voltada para a atividade criadora, se faz uma importante ferramenta para o desenvolvimento humano e para a transformação da realidade em direção a modos de vida mais dignos para todos. Vale

III CICLO DE PALESTRAS EM HISTÓRIA E FILOSOFIA DA PSICOLOGIA

Universidade Estadual de Maringá
18 de Setembro de 2013

possibilitar à formação da sensibilidade necessária para o compromisso com a vida digna, voltada para a equidade de direitos e, através da atividade coletiva e singular, ser continuamente transformada no horizonte ético das resistências. Sensibilidade que mobiliza o sujeito em direção à luta necessária contra toda e qualquer forma de submissão, a resistir contra a humilhação e, ao mesmo tempo, a criar novas formas de vida.

Assim, uma educação estética (Vygotski, 2001) seria promissora, pois proporcionaria o trabalho com singularidades e coletivos, visando o estranhamento em relação ao instituído e, assim, fosse possível que se reconhecessem como seres sociais e históricos, capazes de criar e recriar sua própria existência. Uma postura assim fundamenta-se na constituição de relações estéticas (Vazquez, 1999), possibilitando vivências que se constituam em experiências, se fazendo memória, material que o sujeito pode transformar em novas objetivações singulares e coletivas. Conseqüentemente, esses novos modos de se relacionar com a realidade, com os outros e consigo mesmo, são entendidos como condição para o estranhamento necessário à reinvenção de saberes e fazeres.

Referências

- Maheirie, K. (2003) Processo de criação no fazer musical: uma objetivação da subjetividade, a partir dos trabalhos de Sartre e Vygotsky. *Psicologia em Estudo*, v.8, n. 2, p.147-153. jul/dez 2003.
- Vázquez, A. S. (1999) *Convite à estética*. (Gilson Baptista Soares, Trad.). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
- Vygotski, L.S. (1992) Pensamiento y Palabra. Em: *Obras Escogidas II*. Madri: Visor Distribuciones (Trabalho original publicado em 1934).
- Vygotski, L. S. (2001) A educação estética. Em: *Psicologia Pedagógica*. (Paulo Bezerra, Trad.). São Paulo: Martins Fontes.
- Vigotski, L.S. (2009). *Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico*. Apresentação e comentários de A. L. Smolka. Tradução de Zóia Prestes. São Paulo: Editora Ática (Trabalho original publicado em 1930).